

Relatório sobre a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ano de referência: 2024



Belo Horizonte

Setembro de 2025

1. Introdução

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) alcançou, em 2025, um resultado histórico no Times Higher Education (THE) Impact Rankings, que avalia o impacto das universidades na promoção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Pela primeira vez, a UFMG posicionou-se entre as 15% melhores universidades do mundo, subindo da faixa 401–600 para a faixa 301–400 entre 2.318 instituições avaliadas globalmente. A pontuação geral também subiu de 75,4 para 77 pontos, refletindo avanços em 14 dos 17 ODS avaliados. O ranking é estruturado com base em quatro ODS principais escolhidos por cada universidade, sendo o ODS 17 (Parcerias para os Objetivos) de preenchimento obrigatório. Em 2025, a UFMG optou por informar dados sobre todos os 17 ODS, sendo este um marco de abrangência institucional e maturidade em suas políticas de sustentabilidade.

Dentre os principais resultados, destacam-se o desempenho excepcional no ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), no qual a UFMG alcançou a 62ª posição mundial, com notas superiores a 90 pontos nos indicadores de combate à fome e à insegurança alimentar estudantil. O desempenho no ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) também foi notável, com pontuação máxima no subindicador de patentes, além de forte presença em geração de spin-offs e captação de recursos provenientes da indústria. Já no ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), a Universidade figurou entre as 200 melhores do mundo, com 97,5% de seus contratos de trabalho classificados como estáveis e com ampla inserção dos estudantes em estágios profissionais. Resultados expressivos também foram alcançados no ODS 1 (Erradicação da Pobreza), no qual a UFMG se destacou em ações de assistência estudantil e em programas comunitários, e no ODS 6 (Água Potável e Saneamento), com índices elevados de consumo sustentável e reaproveitamento de recursos hídricos. No ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), a densidade de uso energético e a adoção de fontes de baixo carbono garantiram à Universidade uma das melhores avaliações. A inclusão social, refletida nos indicadores do ODS 10 (Redução das Desigualdades), também se evidenciou na expressiva participação de estudantes de primeira geração e de pessoas com deficiência. Mesmo sendo de envio obrigatório, o ODS 17 (Parcerias para os Objetivos) revelou bons índices na publicação de relatórios, na promoção da educação para os ODS e no fortalecimento de redes de cooperação.

Com esses resultados, a UFMG consolidou-se como a melhor universidade federal brasileira no ranking, ao lado da Universidade Federal do Pará (UFPA), e passou a integrar o grupo das cinco melhores instituições da América Latina, ao lado de universidades como a UNAM e a Universidade de Guadalajara, no México, e a Universidade de São Paulo (USP). No cenário nacional, somente quatro universidades

brasileiras figuram na faixa 301–400: UFMG, UFPA, Unicamp e Unesp. Segundo a reitora Sandra Regina Goulart Almeida, o THE Impact Rankings proporciona uma visão abrangente do impacto social das universidades, capturando a extensão de sua atuação em áreas como combate à fome, redução das desigualdades e promoção da paz e da justiça. A UFMG, sob sua liderança, tem se engajado ativamente nas agendas internacionais de desenvolvimento sustentável, sendo membro da Sustainable Development Solutions Network (SDSN), coordenada pelo professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia.

Este relatório visa apresentar, com transparência e análise crítica, os dados utilizados na edição de 2024 do ranking, bem como os avanços institucionais que culminaram no resultado de 2025. Além de expor as evidências da contribuição da UFMG para os ODS, o documento propõe diretrizes e pretensões para a participação da instituição nos rankings futuros, com vistas à melhoria contínua de sua atuação em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

1. A Agenda 2030 e os ODS – Métricas Aplicadas pelo THE Impact Rankings para Mensurar o Desenvolvimento Institucional em Cada Quesito

Os ODS foram estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015 como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. São um conjunto de 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios enfrentados pelo mundo, incluindo pobreza, desigualdade, mudanças climáticas, degradação ambiental, paz e justiça. Cada ODS possui metas específicas que devem ser alcançadas até 2030. A seguir, são apresentados cada um dos ODS:

1. Erradicação da Pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. Saúde e Bem-Estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. Água Potável e Saneamento: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

7. Energia Limpa e Acessível: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
12. Consumo e Produção Responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14. Vida na Água: Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. Vida Terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

1.1. Tabela de Avaliação do THE Impact Rankings para Cada ODS

A seguir, apresentamos uma tabela que descreve os indicadores específicos que o THE Impact Rankings utiliza para avaliar o desempenho das instituições de ensino superior em cada ODS:

Tabela 1 – Avaliação do THE Impact Rankings e os ODS

ODS	Indicadores Avaliados pelo THE Impact Rankings
ODS 1	Pesquisa relacionada à pobreza, ações da universidade para apoiar os pobres, políticas de acesso à educação para estudantes de baixa renda.

ODS 2	Pesquisa sobre fome e agricultura sustentável, programas de apoio nutricional, práticas de agricultura sustentável no campus.
ODS 3	Pesquisa sobre saúde, serviços de saúde no campus, programas de apoio à saúde mental, parcerias com hospitais.
ODS 4	Políticas de acesso igualitário à educação, programas de inclusão, qualidade da educação oferecida, parcerias educacionais.
ODS 5	Pesquisa sobre igualdade de gênero, políticas de equidade de gênero, programas de apoio para mulheres, igualdade salarial.
ODS 6	Pesquisa sobre gestão da água, práticas sustentáveis de uso da água, programas de conscientização sobre o uso da água.
ODS 7	Pesquisa sobre energia limpa, práticas de eficiência energética, uso de energias renováveis no campus.
ODS 8	Pesquisa sobre crescimento econômico, políticas de trabalho decente, programas de estágio e empregabilidade para estudantes.
ODS 9	Pesquisa sobre inovação e infraestrutura, parcerias com a indústria, programas de apoio à inovação.
ODS 10	Pesquisa sobre desigualdade, políticas de inclusão e diversidade, programas de apoio para grupos sub-representados.
ODS 11	Pesquisa sobre sustentabilidade urbana, práticas de construção sustentável, programas de apoio a comunidades locais.
ODS 12	Pesquisa sobre consumo e produção sustentável, práticas de reciclagem, programas de conscientização ambiental.
ODS 13	Pesquisa sobre mudanças climáticas, políticas de redução de carbono, programas de sustentabilidade no campus.
ODS 14	Pesquisa sobre ecossistemas marinhos, práticas de conservação, programas de conscientização sobre vida marinha.
ODS 15	Pesquisa sobre ecossistemas terrestres, práticas de conservação, programas de reflorestamento.
ODS 16	Pesquisa sobre paz e justiça, políticas de governança inclusiva, programas de apoio a comunidades vulneráveis.
ODS 17	Parcerias com outras instituições, programas de intercâmbio, colaborações internacionais para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: THE Impact Rankings 2025

A classificação geral do Impact Rankings segue uma metodologia específica. Conforme o manual disponível na página de coleta de dados do THE, para participar do ranking geral, as instituições precisam fornecer dados para, no mínimo, quatro ODS, sendo obrigatório o ODS 17. A pontuação geral é calculada com base na pontuação do ODS 17, que pode contribuir com até 22% da pontuação total, além dos três ODS nos quais a instituição obteve seu melhor desempenho, cada um contribuindo com até 26% da pontuação total. A fórmula para calcular a pontuação geral de uma instituição, que tem um valor máximo de 100, é a seguinte¹:

$$\text{Pontuação Geral} = (\text{ODS17} \times 0,22) + (A \times 0,26) + (B \times 0,26) + (C \times 0,26)$$

2. Os Resultados da UFMG no THE Impact Rankings 2024 com base nos Dados Coletados em 2023

A participação da UFMG no THE Impact Rankings 2024 incluiu a obrigatoriedade de relatar dados sobre o ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos) e a escolha de outros três ODS. A UFMG optou por relatar informações sobre nove ODS, destacando-se em quatro deles. A Tabela 2 apresenta a quantidade de IES que participaram de cada ranking de forma a futuramente demonstrar a relevância das notas alcançadas pela UFMG em cada indicador.

Tabela 2 – Quantidade de IES Participantes

ODS	IES Participantes (quantidade)	Países
SDG1 – Erradicação da Pobreza	1.267	107
SDG2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	955	96
SDG3 – Saúde e Bem-Estar	1.788	115
SDG4 – Educação de Qualidade	1.975	122
SDG5 – Igualdade de Gênero	1.559	114
SDG6 – Água Potável e Saneamento	1.042	96
SDG7 – Energia Limpa e Acessível	1.181	96
SDG8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico	1.350	107
SDG9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	1.156	101
SDG10 – Redução das Desigualdades	1.261	111

¹ É importante observar que, a partir do Impact Rankings de 2024, a pontuação geral é determinada pela média das pontuações dos dois últimos anos.

SDG11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	1.154	99
SDG12 – Consumo e Produção Responsáveis	973	91
SDG13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima	1.089	103
SDG14 – Vida na Água	711	90
SDG15 – Vida Terrestre	854	92
SDG16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	1.265	113
SDG17 – Parcerias e Meios de Implementação	2.389	121

Fonte: Impact Ranking 2025

Tabela 3 - Resultados da UFMG por ODS

ODS	Posição UFMG	Pontuação UFMG
SDG1 – Erradicação da Pobreza	101–200	63.6
SDG2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	=62	78.4
SDG3 – Saúde e Bem-Estar	301–400	63.5
SDG4 – Educação de Qualidade	201–300	66.9
SDG5 – Igualdade de Gênero	301–400	58.6
SDG6 – Água Potável e Saneamento	101–200	66.5
SDG7 – Energia Limpa e Acessível	101–200	63.6
SDG8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico	101–200	72.5

SDG9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	101–200	84.8
SDG10 – Redução das Desigualdades	301–400	60.0
SDG11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	301–400	54.5
SDG12 – Consumo e Produção Responsáveis	401–600	54.8
SDG13 – Ação Contra a Mudança do Clima	201–300	58.0
SDG14 – Vida na Água	201–300	53.0
SDG15 – Vida Terrestre	201–300	62.0
SDG16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	301–400	61.2
SDG17 – Parcerias para os Objetivos	601–800	67.0

Fonte: THE Impact Rankings 2025

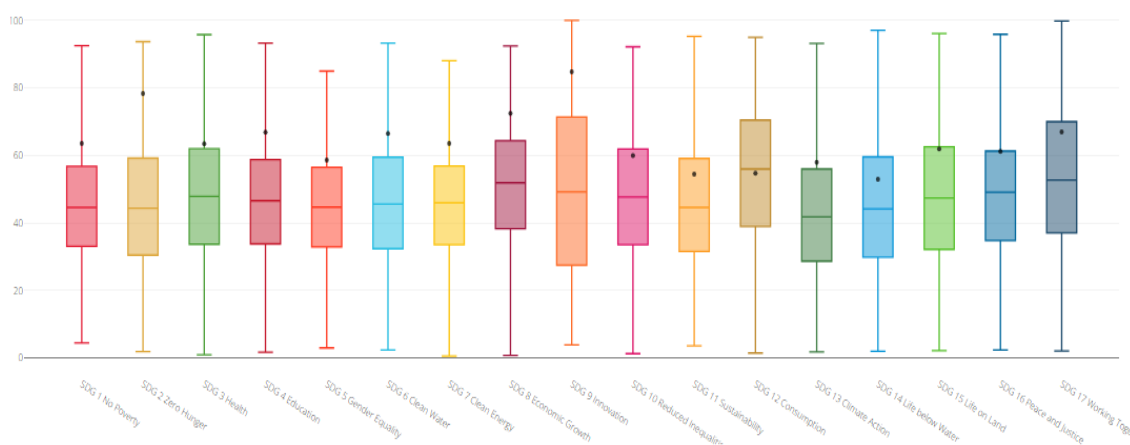
Nesse sentido, cabe destacar o bom desempenho da UFMG nos seguintes ODS:

- **ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável:** A UFMG alcançou a 62ª posição mundial entre 955 instituições, com uma pontuação de 78,4. Trata-se de uma das melhores notas da universidade, posicionando-a entre as 10% melhores do mundo neste objetivo.
- **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico:** A Universidade manteve-se na faixa 101–200, com 72,5 pontos entre 1.350 instituições. Destacou-se com 97,5% de contratos de trabalho estáveis e ampla inserção estudantil em estágios remunerados.

- **ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura:** Com pontuação de 84,8, a UFMG ficou entre as 200 melhores, recebendo nota máxima (100) no subindicador de patentes. Também apresentou bom desempenho em spin-offs universitários e receitas de pesquisa oriundas da indústria.
- **ODS 1 – Erradicação da Pobreza:** A instituição figurou na faixa 101–200 entre 1.267 instituições, com 63,6 pontos. O resultado reflete sua atuação em programas comunitários e ações de assistência estudantil.
- **ODS 3 – Boa Saúde e Bem-estar:** Com 63,5 pontos, a UFMG foi classificada entre as faixas 301–400, demonstrando solidez na formação em saúde, pesquisa biomédica e colaborações institucionais.
- **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes:** A universidade obteve 61,2 pontos e figurou na faixa 301–400. Apresentou altos índices em governança universitária e contribuições institucionais para políticas públicas.
- **ODS 10 – Redução das Desigualdades:** A UFMG atingiu 60,0 pontos e ficou também na faixa 301–400, com destaque para inclusão de estudantes de primeira geração, ações afirmativas e medidas contra discriminação.

Em comparação com os resultados de 2024, quando a UFMG estava posicionada na faixa 401–600 com nota geral de 75,4, os dados de 2025 mostram um avanço significativo, com subida para a faixa 301–400 e pontuação elevada para 77.

Imagem 1 – As Pontuações da UFMG em Perspectiva Comparada ao Cenário Mundial



Fonte: THE Impact Rankings 2025

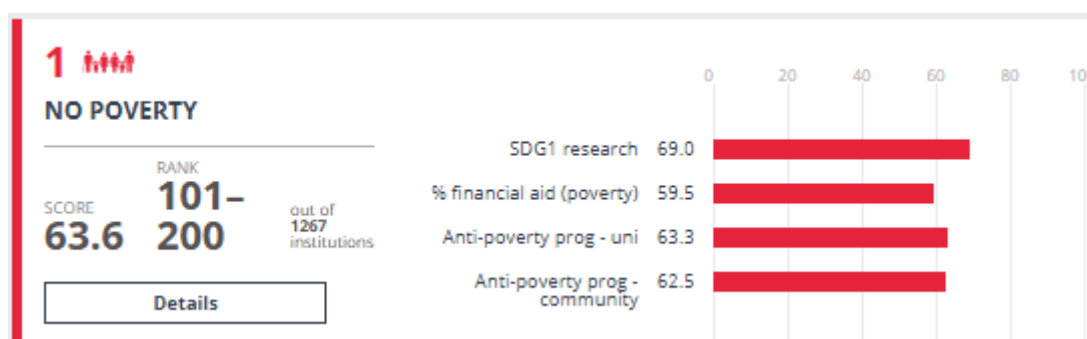
3. O Desempenho da UFMG por ODS (Dados de 2023)

Nesse campo, o objetivo é reportar a atuação da UFMG em cada um dos 17 ODS e apresentar o desenvolvimento de ações da universidade para contemplação de cada área em busca de maior compatibilidade com os objetivos da Agenda 2030 da ONU.

ODS 1 – Erradicação da Pobreza

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 201-300 (nota 63.6) – 1º quartil



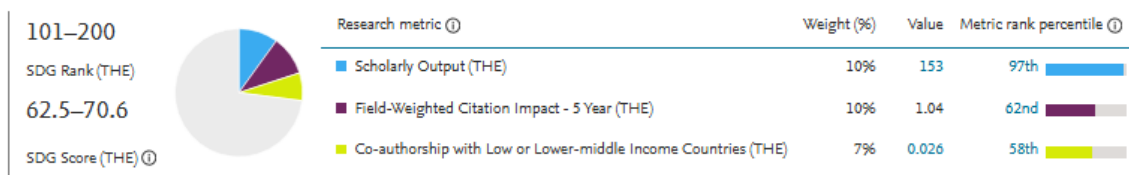
Fonte: THE Impact Rankings 2025

A UFMG demonstrou um desempenho notável neste objetivo, figurando na faixa 101–200 entre 1.267 instituições avaliadas globalmente. Com uma pontuação de 63,6, superou tanto a mediana global quanto o primeiro quartil, evidenciando seu compromisso estruturado com políticas de inclusão e combate à pobreza. Os destaques incluem 69,0 na produção científica associada ao tema, 59,5 no percentual de apoio financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade, 63,3 na implementação de programas universitários antípobreza e 62,5 em iniciativas comunitárias direcionadas à erradicação da pobreza. O conjunto desses indicadores reforça a presença ativa da UFMG em ações sociais de impacto direto e duradouro.

Complementarmente, a performance da UFMG na dimensão de pesquisa associada ao ODS 1 também se destaca. No indicador de produção científica (Scholarly Output), a

10

universidade alcançou o percentil 97, demonstrando uma contribuição significativa em volume de publicações relevantes sobre pobreza. No indicador de impacto de citações ajustado por área (Field-Weighted Citation Impact - 5 anos), obteve o valor 1,04, correspondendo ao 62º percentil, o que indica que suas publicações são citadas acima da média global esperada para a área. No critério de coautorias com instituições de países de baixa ou média renda, a UFMG também apresentou participação relevante (0,026), sendo classificada no 58º percentil, como mostra o gráfico 1:



Fonte: Scival/Elsevier 2025

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: =62 (nota 78.4) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

A UFMG se destacou de forma expressiva nesse objetivo, alcançando a 62ª posição mundial entre 955 instituições avaliadas e obtendo uma pontuação geral de 78,4. Esse resultado posiciona a Universidade entre as melhores 6,5% do mundo neste ODS, refletindo o fortalecimento institucional em ações voltadas à erradicação da fome e à promoção de sistemas alimentares sustentáveis. A pontuação elevada decorre, em grande

parte, de indicadores notáveis: 86,4 na produção científica relacionada ao tema; 91,7 na categoria de combate à fome estudantil; e 91,6 no item referente à contribuição nacional para a segurança alimentar. Embora a nota relativa ao desperdício de alimentos no campus tenha sido 56,6, e o percentual de formados na área agrícola tenha sido 57,9, a combinação de excelência acadêmica, políticas de apoio estudantil e impacto social posiciona a UFMG como uma das instituições mais comprometidas com os desafios da segurança alimentar no Brasil e no cenário internacional.

Com base em dados de 2024, observa-se que a UFMG mantém políticas robustas de alimentação para seus estudantes, incluindo o Restaurante Universitário (RU), que oferece refeições a preços significativamente subsidiados. Atualmente, o valor de uma refeição completa no RU é inferior a 1 dólar, o que demonstra o compromisso da universidade com a segurança alimentar e o bem-estar de seus estudantes. Esta política não só garante acesso a alimentos nutritivos, mas também alivia a pressão financeira sobre os estudantes, permitindo que se concentrem em seus estudos. A coleta de dados de 2024 destacou a necessidade de maior interlocução com o Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG para ampliar o conhecimento sobre a participação da universidade na vida do pequeno produtor e no auxílio aos produtores locais. Fortalecer essa comunicação pode levar a um melhor entendimento das necessidades dos produtores e à implementação de projetos mais eficazes de apoio agrícola.

ODS 3 – Boa Saúde e Bem-Estar

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 301-400 (nota 63.5) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

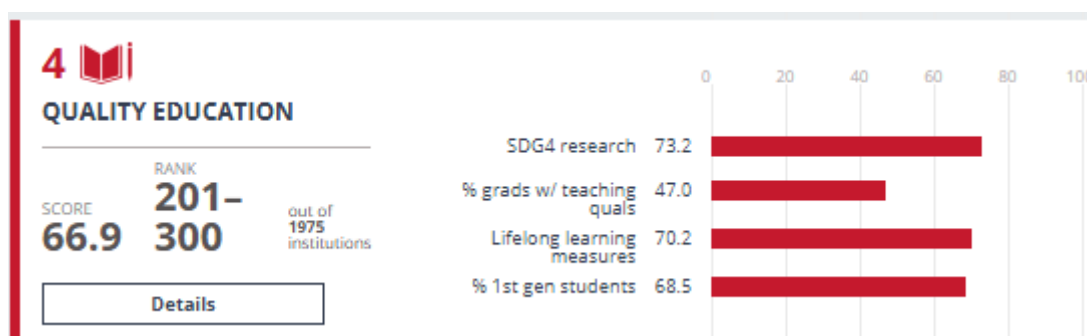
No ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, a UFMG reafirma seu compromisso com a vida, a ciência e o cuidado ao alcançar a faixa de 301–400 entre 1.788 instituições globais avaliadas, com nota geral de 63,5 pontos. A excelência em pesquisa é um dos pilares desse desempenho: foram 4.863 publicações relacionadas à saúde nos últimos cinco anos, garantindo à universidade um desempenho no percentil 97º do ranking da Times Higher Education (THE) para *Scholarly Output*. O ritmo da produção se manteve elevado ao longo do período, com destaque para 1.143 publicações em 2021, e uma mediana anual crescente que saltou de 28 (em 2019) para 52 (em 2023). Além disso, os trabalhos da UFMG somaram 171.509 visualizações (*Views Count*, 97º percentil) e impactaram diretamente a literatura médica, com 17 citações clínicas (*Clinical Citations*, 94º percentil), evidenciando o alcance social e científico do conhecimento gerado. Na dimensão formativa, a universidade obteve 62,7 pontos pelo número de graduados em áreas da saúde, e na articulação com serviços e colaborações em saúde pública, pontuou 51,1.

A universidade desenvolve e implementa programas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Esses programas visam melhorar a qualidade de vida dos estudantes e da comunidade local, abordando questões como alimentação saudável, atividade física, saúde mental e prevenção de doenças. Ademais, a UFMG é um centro de excelência em pesquisa na área da saúde. A instituição realiza pesquisas avançadas em diversas áreas, incluindo doenças infecciosas, saúde pública, biotecnologia e ciências biomédicas. Essas pesquisas contribuem para a inovação e o desenvolvimento de novas terapias e intervenções de saúde.

ODS 4 – Educação de Qualidade

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 201-300 (nota 66.9) – 1º quartil



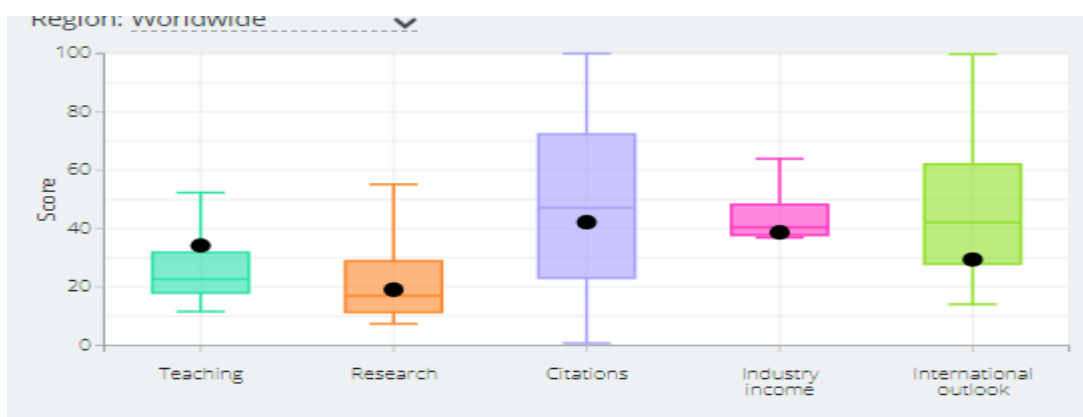
Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 4 – Educação de Qualidade, a UFMG demonstra sua vocação formadora e sua liderança no ensino superior latino-americano, posicionando-se na faixa de 201–300 entre 1.975 universidades avaliadas globalmente. Com um escore geral de 66,9 pontos, a universidade se destaca em múltiplas dimensões que refletem seu compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao longo da vida. A produção científica relacionada ao ODS 4 somou 315 publicações nos últimos cinco anos — com pico em 2022 (83 artigos) e desempenho consistente de crescimento — colocando a instituição no 95º percentil global em *Scholarly Output*. Além disso, 33 dessas publicações estão entre os 10% periódicos mais citados do mundo segundo o *CiteScore*, evidenciando o impacto e a excelência do conhecimento gerado.

O alcance dessas publicações também é notável: somaram 16.679 visualizações, o que insere a UFMG no 96º percentil global nesse quesito. Esses resultados refletem o investimento da universidade em pesquisa educacional robusta, com pontuação de 73,2 nessa dimensão específica. No que diz respeito à qualificação dos egressos, 47,0% se formam com títulos vinculados à docência, enquanto as ações de educação ao longo da vida — como programas de extensão, cursos livres e capacitações — alcançaram 70,2 pontos. Outro dado expressivo é o percentual de estudantes de primeira geração no ensino superior (68,5 pontos), revelando o papel crucial da UFMG na democratização do acesso e na ascensão social de milhares de brasileiros e brasileiras.

A UFMG oferece uma ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. A universidade se esforça para manter um alto padrão de ensino e aprendizagem, proporcionando uma formação sólida e abrangente aos seus estudantes. Igualmente, como constatado em 2024, a universidade adota políticas de inclusão e acessibilidade para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizado. Isso inclui programas de apoio para estudantes com deficiência, políticas de cotas e iniciativas de apoio financeiro. A UFMG oferece programas de formação continuada para profissionais que desejam atualizar seus conhecimentos e habilidades. Esses programas incluem cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, atendendo às demandas do mercado de trabalho. Nesse sentido, a UFMG, em 2023, apresentou forte destaque pela sua qualidade em Ensino em rankings nacionais como o Ranking Universitário da Folha (RUF)² e o THE World Ranking 2024, em que se alocou acima da média mundial:

² <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/>

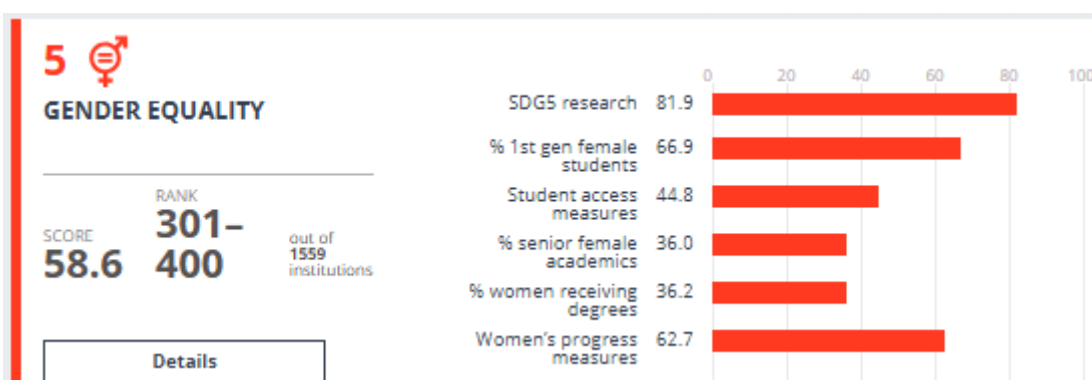


Fonte: THE World Rankings 2024

ODS 5 – Igualdade de Gênero

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 301-400 (nota 58.6) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 5 – Igualdade de Gênero, a UFMG reafirma seu compromisso com a equidade e a inclusão ao figurar na faixa de 301–400 entre 1.559 instituições avaliadas globalmente, com uma pontuação geral de 58,6. Esse desempenho reflete uma trajetória de avanços concretos, especialmente no campo da pesquisa: a universidade alcançou expressivos 81,9 pontos na dimensão científica dedicada a gênero, demonstrando sua liderança na produção de conhecimento crítico e transformador sobre as desigualdades entre homens e mulheres. A presença de mulheres como estudantes de primeira geração no ensino

superior também é significativa, com 66,9 pontos, apontando o papel da universidade como porta de entrada para trajetórias emancipatórias de jovens mulheres brasileiras.

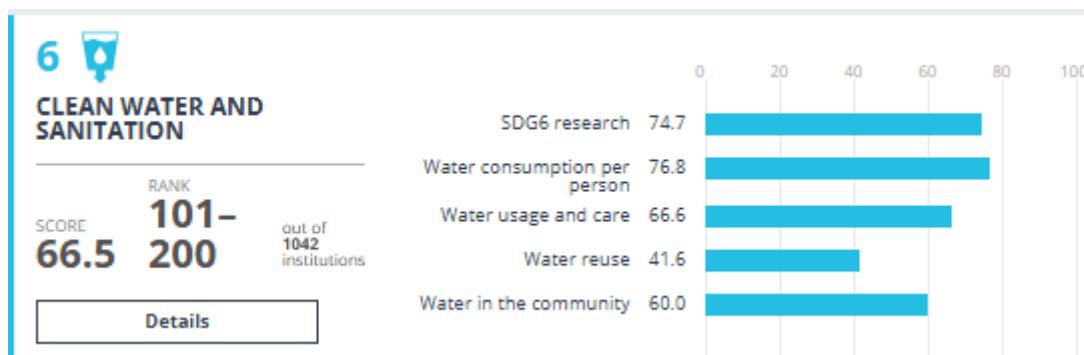
Entretanto, os dados também revelam desafios estruturais ainda presentes no ambiente acadêmico. A proporção de mulheres entre os docentes seniores (36,0%) e entre as pessoas que recebem diplomas (36,2%) evidencia disparidades que persistem, especialmente nas áreas de maior prestígio e liderança. Medidas institucionais de acesso para alunas, refletidas na pontuação de 44,8, mostram que há políticas ativas, mas ainda com espaço para ampliação e fortalecimento. Já os indicadores sobre o progresso das mulheres — que envolvem aspectos como participação em cargos de liderança, promoção de políticas de apoio e mecanismos de equidade — alcançaram 62,7 pontos, revelando uma agenda institucional em movimento, mas que ainda requer investimentos contínuos e compromissos consistentes.

Assim, o desempenho da UFMG no ODS 5 mostra uma universidade que reconhece a centralidade da pauta de gênero em sua missão pública, que avança com firmeza na produção de saberes feministas e interseccionais, e que está comprometida com a construção de um ambiente acadêmico mais justo, inclusivo e plural.

ODS 6 – Água Potável e Saneamento

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 101-200 (nota 66.5) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 6 – Água Potável e Saneamento, a UFMG se destacou entre as 200 melhores universidades do mundo, ocupando a faixa de 101–200 entre 1.042 instituições avaliadas, com uma pontuação geral de 66,5. Este resultado expressa não apenas um compromisso institucional com a sustentabilidade hídrica, mas também a potência da articulação entre pesquisa, ensino e extensão no enfrentamento das desigualdades no acesso à água e ao saneamento básico. Na dimensão de pesquisa, a UFMG obteve 74,7 pontos, reflexo da

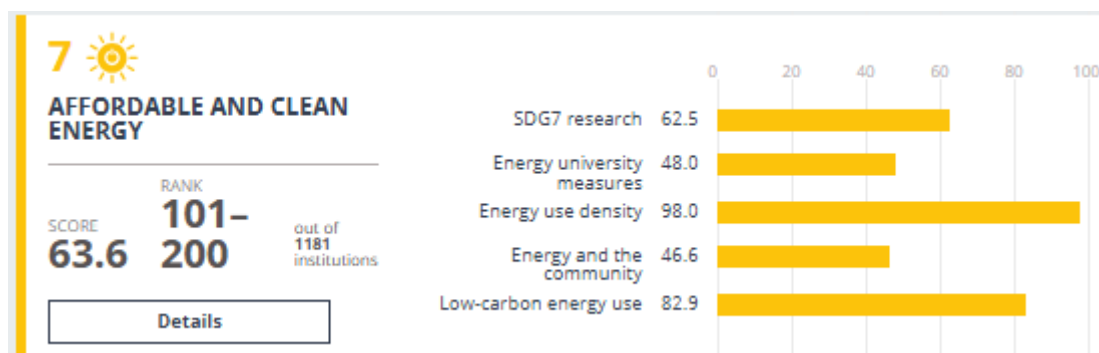
produção científica de excelência conduzida por centros como o Instituto de Ciências Biológicas, o Instituto de Ciências Agrônômicas e o Departamento de Engenharia, que desenvolvem estudos sobre tratamento e reúso de água, manejo do solo com eficiência hídrica e gestão integrada de recursos hídricos.

A performance ambiental da universidade também se reflete nos indicadores internos de uso racional da água: a pontuação foi de 76,8 no consumo médio por pessoa e de 66,6 na categoria de cuidados com o uso e manutenção da água, mostrando práticas institucionais alinhadas à sustentabilidade. Contudo, a pontuação de 41,6 em reúso de água indica que ainda há desafios e oportunidades de avanço nesse quesito. Por outro lado, a universidade obteve 60,0 pontos na dimensão “Água na Comunidade”, que avalia a atuação junto a populações vulneráveis, especialmente por meio de projetos de extensão que promovem a melhoria do acesso à água potável e ao saneamento em contextos periféricos e rurais.

ODS 7 – Energia Acessível e Limpa

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 101-200 (nota 63.6) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 7 – Energia Acessível e Limpa, a UFMG se posiciona entre as 200 melhores universidades do mundo, na faixa de 101–200 entre 1.181 instituições avaliadas globalmente, com um escore expressivo de 63,6 pontos. Esse desempenho é reflexo direto de um conjunto articulado de iniciativas institucionais voltadas à sustentabilidade energética, ao uso racional de recursos e à pesquisa de ponta. No eixo científico, a universidade alcançou 62,5 pontos na dimensão de pesquisa, demonstrando sua atuação acadêmica em temas como energias renováveis, eficiência energética e transição energética justa. A densidade de uso energético nas instalações universitárias atingiu

notáveis 98,0 pontos, o que indica um uso eficiente da energia consumida por metro quadrado construído — resultado direto da implementação de projetos estruturantes.

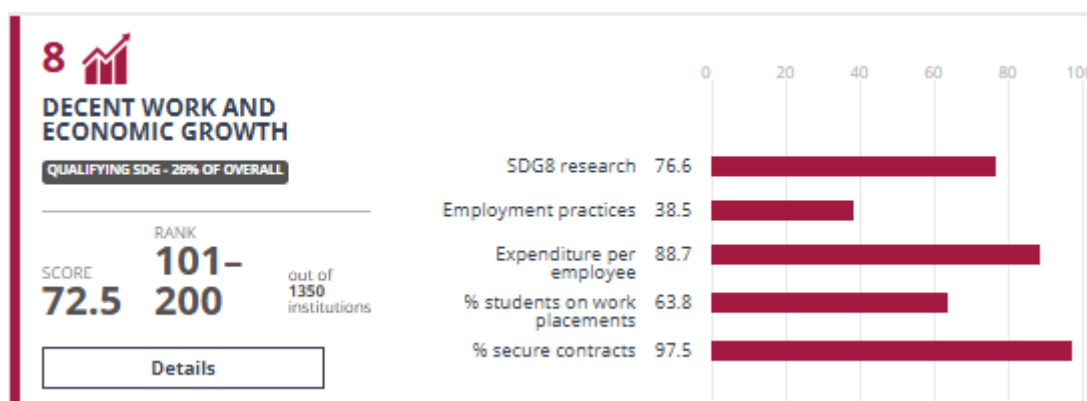
Dentre essas ações, destaca-se o *Projeto Oásis*, um projeto institucional de pesquisa e desenvolvimento focado na gestão energética do Campus Pampulha, com metas claras de redução de custos, modernização tecnológica e mitigação de impactos ambientais. A criação da Divisão de Eficiência Energética (DEFE), vinculada à Pró-Reitoria de Administração, fortaleceu ainda mais essa agenda, com ações como a elaboração de modelos de simulação de consumo, implementação de mecanismos de controle, estudo de fontes alternativas e assessoramento técnico às unidades acadêmicas. Essas medidas seguem os parâmetros do Decreto nº 8.540/2015, assegurando conformidade normativa e rigor técnico no planejamento energético institucional.

Em resposta à crise hídrica e ao risco de desabastecimento elétrico em 2021, a UFMG criou também a Comissão Interna de Conservação de Energia, que passou a monitorar permanentemente o consumo e a implementar campanhas educativas e corretivas. Apesar dos avanços, indicadores como “Medidas energéticas na universidade” (48,0) e “Energia na comunidade” (46,6) sinalizam áreas de oportunidade para ampliar ainda mais o alcance social e pedagógico dessas ações. Por outro lado, a forte pontuação em “Uso de energia de baixo carbono” (82,9) reforça o compromisso da universidade com uma transição energética sustentável e com a redução das emissões institucionais.

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 101-200 (nota 72.5) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, a UFMG se consolida como uma das líderes latino-americanas no campo da pesquisa aplicada ao desenvolvimento econômico e às políticas de inclusão produtiva, figurando entre as 200 melhores universidades do mundo na faixa 101–200, entre 1.350 instituições avaliadas. Com um score geral de 72,5 pontos, a universidade apresentou desempenho notável em áreas-chave: destaque para os investimentos institucionais em pessoal, com pontuação de 88,7 em gastos por servidor, refletindo o reconhecimento da força de trabalho como ativo estratégico da universidade pública. Além disso, 97,5% dos contratos de trabalho estão em regime estável, evidenciando o compromisso com relações laborais seguras e dignas, em consonância com os princípios da administração pública e com a promoção do trabalho decente.

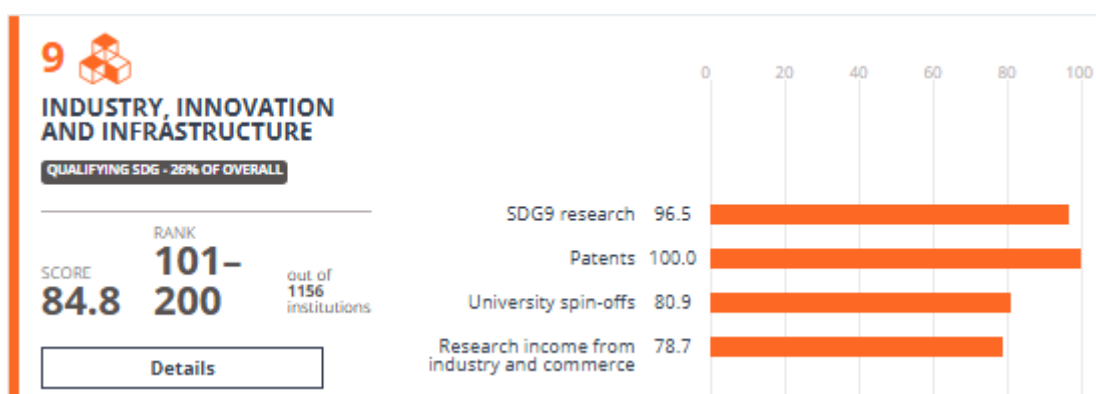
A UFMG também obteve 63,8 pontos na dimensão que avalia a proporção de estudantes em experiências práticas de trabalho — incluindo estágios e residências — fortalecendo a conexão entre ensino, mercado e empregabilidade. Contudo, o indicador de práticas empregatícias institucionais, com 38,5 pontos, sinaliza espaço para aprimoramento em políticas internas de inclusão, diversidade e equidade no ambiente de trabalho.

Na dimensão científica, a universidade alcançou 76,6 pontos em pesquisa sobre temas relacionados ao ODS 8, com 356 publicações entre 2019 e 2023 — número que a posiciona no 94º percentil global em *Scholarly Output*. Desse total, 63 publicações estão entre os 10% periódicos mais citados globalmente segundo o *CiteScore*, o que confirma a relevância internacional da produção acadêmica da UFMG nas áreas de economia, trabalho, desenvolvimento e inovação. O crescimento da produção também é visível em sua trajetória: de 59 artigos em 2019 para 87 em 2023, com mediana anual crescente, refletindo uma comunidade científica ativa, responsiva e engajada com os desafios do mundo do trabalho.

ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 101-200 (nota 84.8) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, a UFMG brilhou com força no cenário internacional, posicionando-se entre as 200 melhores universidades do mundo na faixa de 101–200, entre 1.156 instituições avaliadas, com uma expressiva pontuação de 84,8. Esse desempenho excepcional reflete um ecossistema de inovação amadurecido, articulado entre pesquisa científica de ponta, parcerias industriais sólidas e forte capacidade de conversão tecnológica. A universidade obteve 96,5 pontos na dimensão de pesquisa voltada à indústria e infraestrutura, com reconhecimento absoluto na produção de patentes (100,0 pontos) — evidência concreta do impacto prático do conhecimento gerado em seus laboratórios e centros de pesquisa. Além disso, alcançou 80,9 pontos na métrica de *spin-offs*, demonstrando sua vocação empreendedora, e 78,7 pontos em captação de recursos oriundos da indústria e do comércio, confirmando a confiança do setor produtivo na capacidade inovadora da UFMG.

Na prática, essas métricas ganham corpo em projetos e estruturas como o BHTec – Parque Tecnológico de Belo Horizonte, uma parceria estratégica entre a UFMG, o setor privado e os governos municipal e estadual, que funciona como um polo dinâmico de inovação, incubando empresas de base tecnológica e conectando ciência a soluções aplicadas. Outro exemplo é o CTVacinas, que ganhou notoriedade durante a pandemia ao desenvolver testes rápidos para COVID-19 e a vacina nacional SpiN-TEC, fruto da cooperação entre universidade e indústria. Soma-se a isso o Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde (CIIA-Saúde), que articula mais de 100 pesquisadores em torno de soluções tecnológicas voltadas à saúde pública, em parceria com empresas e instituições do SUS, unindo inovação com responsabilidade social.

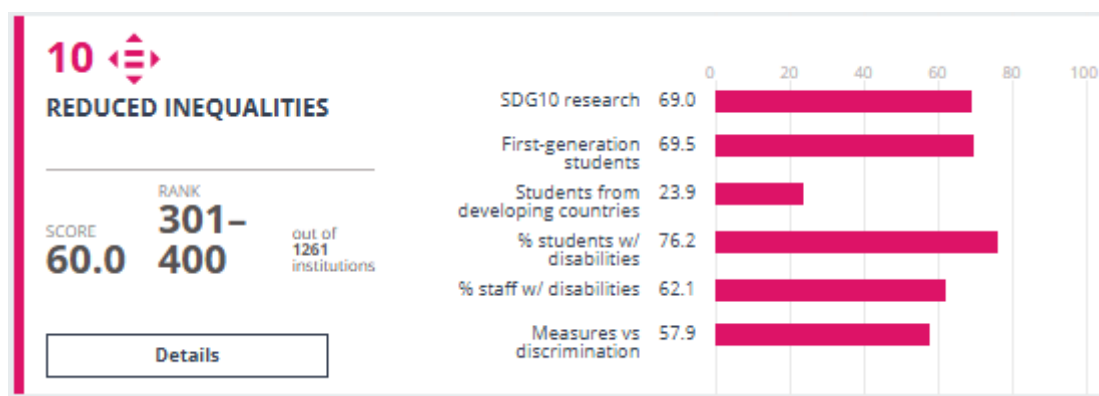
A UFMG também se destaca por uma formação interdisciplinar e voltada à diversidade cultural, como nos programas de Formação Intercultural de Educadores Indígenas, que conectam saberes tradicionais e tecnologia num esforço genuíno de desenvolvimento inclusivo. Essas experiências demonstram que, para além de números e rankings, a

UFMG atua como uma engrenagem viva no motor do desenvolvimento sustentável brasileiro, promovendo ciência aplicada, inclusão social e transformação estrutural.

ODS 10 – Redução das Desigualdades

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 301-400 (nota 60) – 2º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 10 – Redução das Desigualdades, a UFMG reafirma seu papel histórico como instituição comprometida com a justiça social, ocupando a faixa 301–400 entre 1.261 universidades globais avaliadas, com um score geral de 60,0 pontos. A universidade obteve destaque em indicadores relacionados à inclusão de estudantes com deficiência (76,2) e à presença de servidores com deficiência (62,1), refletindo esforços contínuos para promover acessibilidade e diversidade funcional no ambiente universitário. A dimensão de pesquisa no tema, com 69,0 pontos, evidencia uma produção acadêmica significativa sobre desigualdades econômicas e sociais, reforçando o engajamento da UFMG com a construção de uma sociedade mais justa também a partir do conhecimento científico.

Entre os estudantes, os dados também mostram avanços relevantes: 69,5 pontos foram atribuídos à presença de alunos de primeira geração no ensino superior, revelando o papel da universidade como agente de mobilidade social. No entanto, a pontuação de apenas 23,9 referente à presença de estudantes provenientes de países em desenvolvimento sinaliza desafios importantes na dimensão da internacionalização inclusiva. Além disso, as ações institucionais para enfrentar a discriminação obtiveram 57,9 pontos — resultado

que indica um compromisso em andamento, mas que demanda investimentos mais robustos em políticas afirmativas e pedagógicas de diversidade, inclusão e antidiscriminação.

A UFMG tem avançado de forma concreta por meio de seus programas de assistência estudantil — como bolsas de permanência, auxílio-moradia, alimentação subsidiada e transporte gratuito dentro do campus — que garantem condições mínimas de permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade. Em 2023, essas ações foram especialmente relevantes diante do cenário socioeconômico adverso no país, consolidando a universidade como um espaço de resistência e inclusão. Ainda assim, permanece o desafio de fortalecer e diversificar essas estratégias, expandindo o acolhimento a grupos historicamente marginalizados. Assim, ao seguir aprimorando suas políticas internas e reforçando sua missão pública, a UFMG caminha para consolidar-se como referência na promoção de uma universidade antirracista, inclusiva e comprometida com a equidade estrutural.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 301-400 (nota 60) – 2º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, a UFMG reafirma seu compromisso com a construção de ambientes urbanos mais resilientes, inclusivos e ambientalmente responsáveis. Com pontuação geral de 54,5, a universidade figura na faixa 301–400 entre 1.154 instituições avaliadas globalmente, destacando-se especialmente em suas contribuições acadêmicas e culturais para a sustentabilidade urbana. A pontuação de 62,6 em pesquisa no tema revela uma produção científica expressiva voltada à compreensão e transformação das dinâmicas urbanas. Um exemplo emblemático é o envolvimento da UFMG em estudos sobre mobilidade urbana sustentável, como a pesquisa de matriz origem-destino de passageiros em Belo Horizonte, que analisou a queda no uso de ônibus

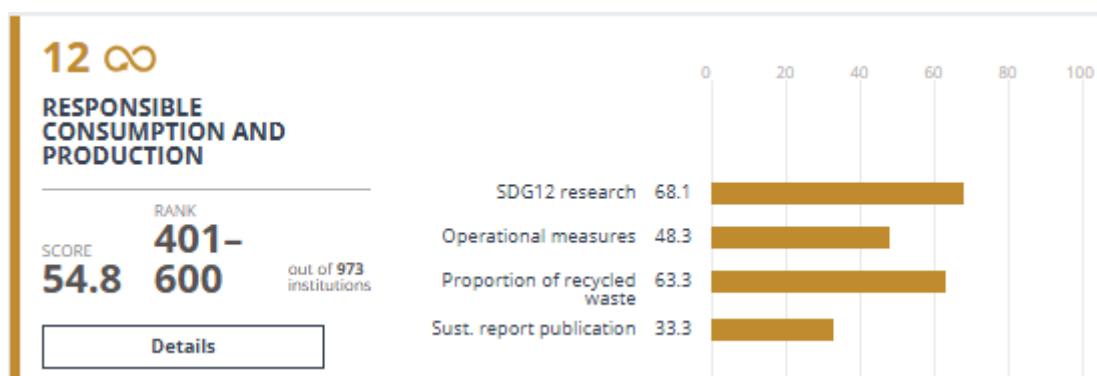
e seus impactos ambientais. Essa agenda se conecta a propostas concretas de políticas públicas que priorizam o transporte coletivo de qualidade, o incentivo ao uso de bicicletas, veículos elétricos e modelos de transporte compartilhado — todos elementos centrais para cidades mais limpas e inclusivas.

A universidade também obteve 62,5 pontos na categoria de apoio às artes e ao patrimônio, demonstrando seu papel ativo na preservação e valorização da memória urbana e da diversidade cultural, o que inclui museus, centros culturais e ações extensionistas com forte impacto territorial. No entanto, as pontuações em investimentos em artes e patrimônio (48,6) e em práticas sustentáveis institucionais (45,7) apontam para desafios ainda presentes na ampliação do impacto direto das ações da UFMG sobre o espaço urbano. Esses indicadores sugerem a necessidade de um fortalecimento das ações práticas de sustentabilidade no cotidiano da universidade — como edificações verdes, reuso de materiais, planejamento urbano no campus e ações educativas voltadas para a comunidade do entorno.

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 201-300 (nota 58) – 3º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

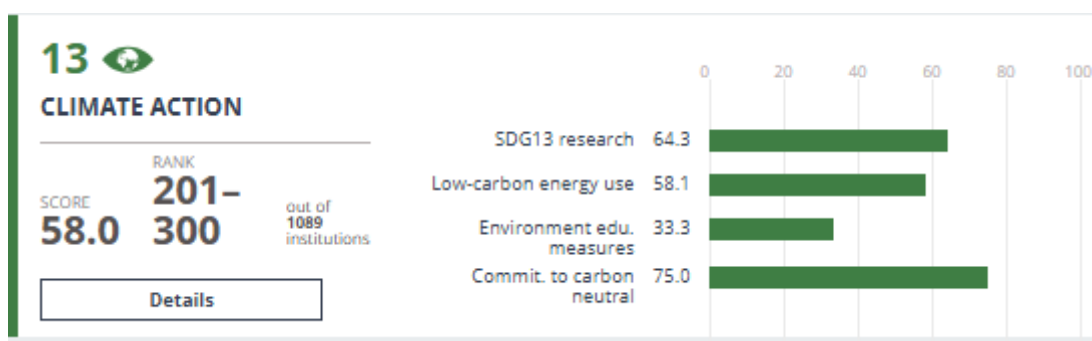
No ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, a UFMG figura na faixa 401–600 entre 973 instituições avaliadas mundialmente, com pontuação geral de 54,8. O desempenho revela avanços importantes, mas também evidencia a necessidade de maior institucionalização das práticas de sustentabilidade nos sistemas produtivos e operacionais da universidade. O destaque vai para a dimensão de pesquisa, com 68,1 pontos, que demonstra o envolvimento ativo da comunidade científica da UFMG em temas como economia circular, redução do desperdício, reaproveitamento de materiais e transição para padrões sustentáveis de produção e consumo — fundamentais para

enfrentar as crises ecológicas e sociais do século XXI. Nas práticas institucionais, no entanto, os dados sinalizam desafios: a pontuação de 48,3 em medidas operacionais sustentáveis e 63,3 na proporção de resíduos reciclados indicam que, embora existam iniciativas pontuais — como coleta seletiva em alguns campi, campanhas de conscientização e projetos de reuso — ainda falta uma política integrada de gestão ambiental que contemple todas as unidades.

ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 201-300 (nota 58) – 1º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima, a UFMG demonstra seu comprometimento com a transição ecológica justa e o enfrentamento dos impactos da crise climática, posicionando-se na faixa 201–300 entre 1.089 instituições avaliadas globalmente, com um score geral de 58,0 pontos. O desempenho na dimensão de pesquisa (64,3 pontos) evidencia uma produção científica relevante sobre mudança climática, políticas de mitigação, justiça ambiental e sustentabilidade. Um exemplo emblemático desse compromisso é o *Projeto Oásis*, que visa aprimorar a gestão energética do Campus Pampulha por meio da adoção de tecnologias de eficiência energética e de fontes renováveis. A iniciativa tem um duplo impacto: reduz emissões de carbono e também educa a comunidade acadêmica sobre práticas sustentáveis, conectando gestão ambiental a pedagogia climática.

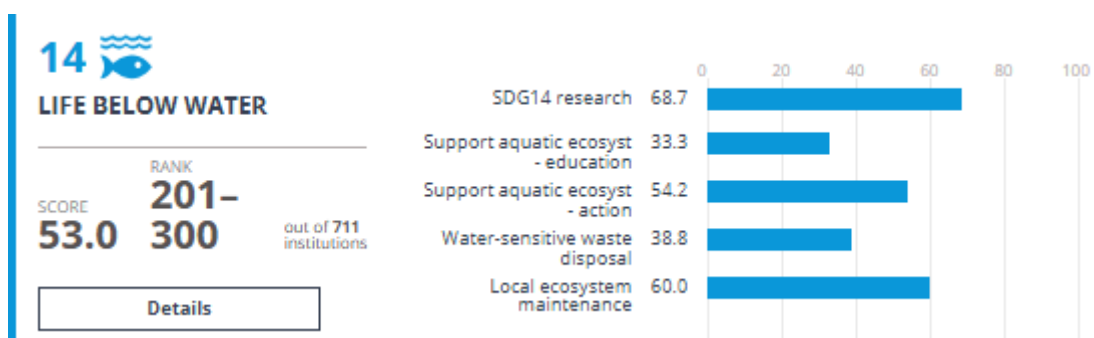
A universidade também se destacou com 75,0 pontos no indicador de compromisso com a neutralidade de carbono, demonstrando que há diretrizes institucionais claras para alcançar metas de descarbonização. Em termos de uso de energia de baixo carbono, a UFMG obteve 58,1 pontos, revelando avanços, mas ainda com espaço para ampliar sua

matriz energética limpa. Já nas medidas de educação ambiental, a pontuação de 33,3 indica a necessidade de maior institucionalização e sistematização dessas ações no currículo e na formação continuada. Apesar disso, eventos como o Congresso Internacional de Ciência, Biodiversidade e Sustentabilidade (SciBioSus), sediado pela UFMG em 2023, reforçam o papel da universidade como promotora de conhecimento climático em escala global, ao reunir especialistas para debater proteção dos biomas, serviços ecossistêmicos e tecnologias verdes.

ODS 14 – Vida na Água

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 201-300 (nota 53) – 2º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 14 – Vida na Água, a UFMG reafirma seu compromisso com a preservação dos ecossistemas aquáticos e o desenvolvimento sustentável da aquicultura, posicionando-se na faixa 201–300 entre 711 instituições avaliadas globalmente, com pontuação geral de 53,0. Esse desempenho é fortemente sustentado por sua produção científica no tema, que obteve 68,7 pontos, demonstrando a solidez das pesquisas voltadas à conservação da biodiversidade marinha e à gestão responsável dos recursos hídricos. Um dos pilares dessa atuação é o curso de Aquicultura, ofertado pelo Instituto de Ciências Agrárias, que forma profissionais altamente qualificados para promover a produção sustentável de organismos aquáticos e integrar práticas produtivas à proteção ambiental.

O currículo da Aquicultura inclui disciplinas sobre qualidade da água, biologia de organismos aquáticos, tecnologias limpas para cultivo e gestão de impactos ambientais — um verdadeiro laboratório de práticas sustentáveis aplicadas. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do curso contribuem para soluções que combinam ciência, preservação e inovação, incluindo o monitoramento de ecossistemas sensíveis e a busca por formas de produção com menor pegada ecológica. Ainda assim, os dados do ranking apontam áreas em que o desempenho institucional pode ser fortalecido: foram 33,3 pontos

25

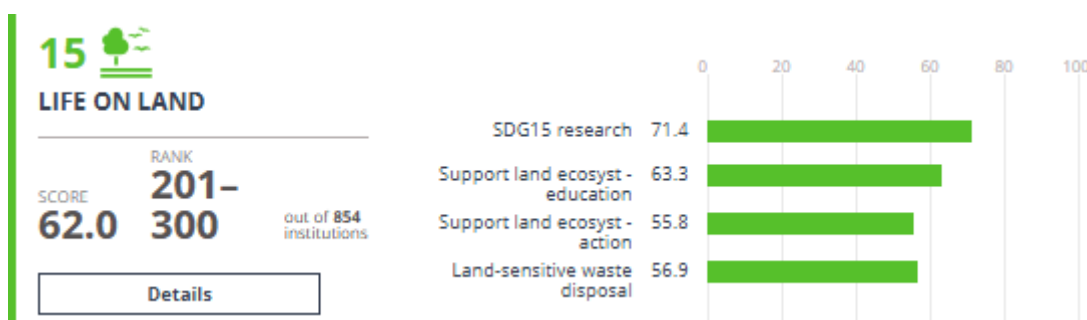
nas ações educacionais de apoio a ecossistemas aquáticos e 54,2 nas ações práticas, o que indica a necessidade de maior articulação entre pesquisa, extensão e políticas institucionais voltadas à proteção hídrica.

Outros indicadores, como o manejo sensível de resíduos líquidos (38,8) e a manutenção de ecossistemas locais (60,0), mostram que embora a universidade esteja atenta à sustentabilidade hídrica, ainda há oportunidades para avançar em políticas mais integradas de saneamento, drenagem urbana e proteção de corpos d'água no entorno dos campi. Ainda assim, ao aliar ciência aplicada, formação técnica e compromisso ecológico, a UFMG contribui de forma significativa para os esforços globais de conservação da vida aquática — defendendo não apenas os rios, lagos e mares do presente, mas a herança ecológica das próximas gerações.

ODS 15 – Vida Terrestre

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 201-300 (nota 62) – 2º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

No ODS 15 – Vida Terrestre, a UFMG reafirma seu protagonismo na preservação da biodiversidade e na promoção de práticas sustentáveis de uso do solo, ocupando a faixa de 201–300 entre 854 instituições avaliadas mundialmente, com um score geral de 62,0 pontos. A universidade tem se destacado pela excelência em pesquisa sobre ecossistemas terrestres, como demonstra sua pontuação de 71,4 nessa dimensão, refletindo uma produção acadêmica relevante e comprometida com temas como desmatamento, conservação da fauna e flora, recuperação de áreas degradadas e mudanças no uso da terra.

No campo da educação e da extensão, a UFMG alcançou 63,3 pontos nas ações educacionais voltadas à proteção de ecossistemas terrestres. Isso inclui atividades curriculares e extracurriculares que integram alunos, pesquisadores e comunidades na discussão e defesa do patrimônio natural brasileiro — em especial dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, onde a

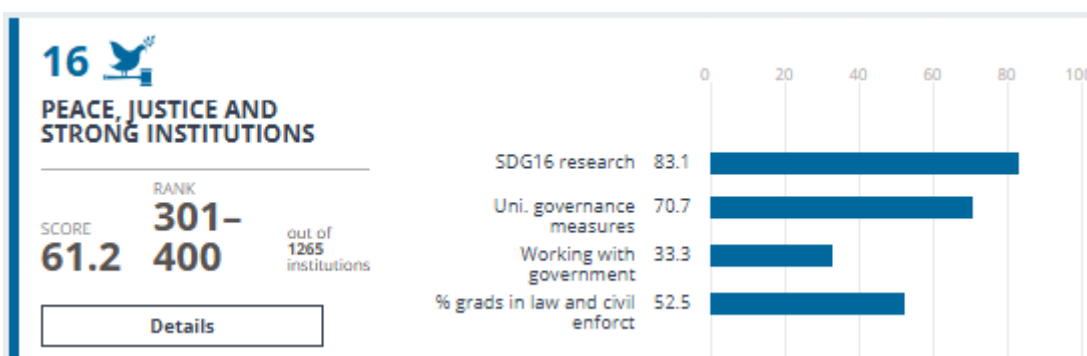
universidade atua diretamente. As ações práticas de apoio à vida terrestre, com pontuação de 55,8, demonstram o engajamento institucional em programas de reflorestamento, manejo ambiental e agroecologia, embora indiquem também espaço para expansão e institucionalização de iniciativas de maior escala e impacto territorial.

Já no manejo de resíduos com sensibilidade ao solo, a UFMG obteve 56,9 pontos, um indicador razoável que aponta avanços na gestão de resíduos sólidos e perigosos, mas também sugere a necessidade de políticas mais robustas de compostagem, reciclagem e controle de poluentes em áreas naturais no entorno dos campi. Ainda assim, ao articular ensino, ciência e ação prática, a universidade reafirma seu papel como guardião do meio ambiente, comprometida não só com a sustentabilidade como conceito, mas com a vida — em toda sua diversidade, complexidade e beleza — como missão institucional.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 101-200 (nota 61.2) – 2º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

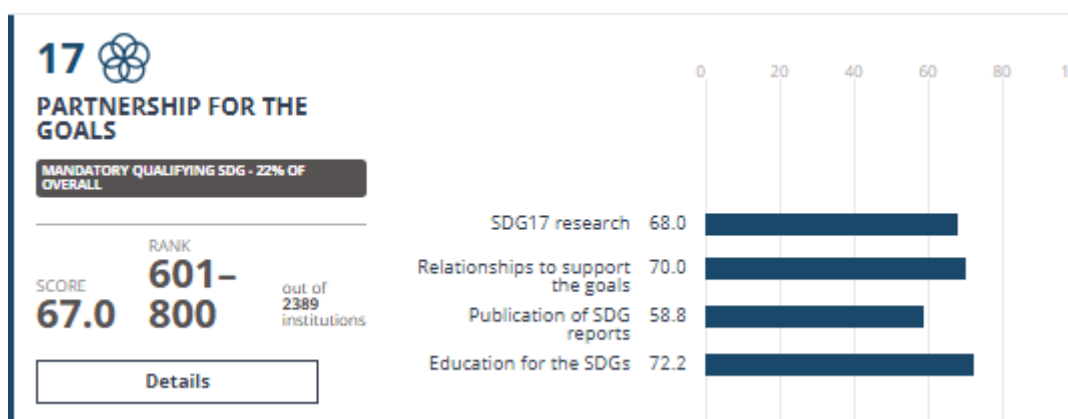
No ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, a UFMG reafirma sua vocação como espaço de democracia, direitos e compromisso público, figurando entre as 400 melhores universidades do mundo na faixa 301–400, entre 1.265 instituições avaliadas globalmente. Com um score de 61,2, a universidade obteve destaque especial na dimensão de pesquisa, com 83,1 pontos, evidenciando a força de sua produção acadêmica em temas como justiça social, direitos humanos, segurança pública, cidadania e instituições democráticas. Em 2024, esse desempenho rendeu à UFMG o reconhecimento como a segunda melhor universidade do Brasil nesse ODS e uma das melhores da América Latina, refletindo uma trajetória consolidada de engajamento com os valores fundamentais da Constituição de 1988: dignidade, pluralismo e inclusão.

A pontuação de 70,7 em *governança universitária* demonstra que a UFMG adota mecanismos robustos de transparência, prestação de contas e participação democrática, com canais institucionais de controle social e políticas de gestão ética. Além disso, a universidade se destacou por suas iniciativas voltadas à mediação de conflitos, justiça restaurativa e resolução pacífica de disputas, muitas delas vinculadas à atuação dos núcleos de práticas jurídicas, centros de extensão e programas interdisciplinares que envolvem estudantes, servidores e comunidades do entorno.

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

A UFMG enviou dados para o THE Impact Rankings: sim.

Posição Internacional: 601-800 (nota 67) – 2º quartil



Fonte: THE Impact Rankings 2025

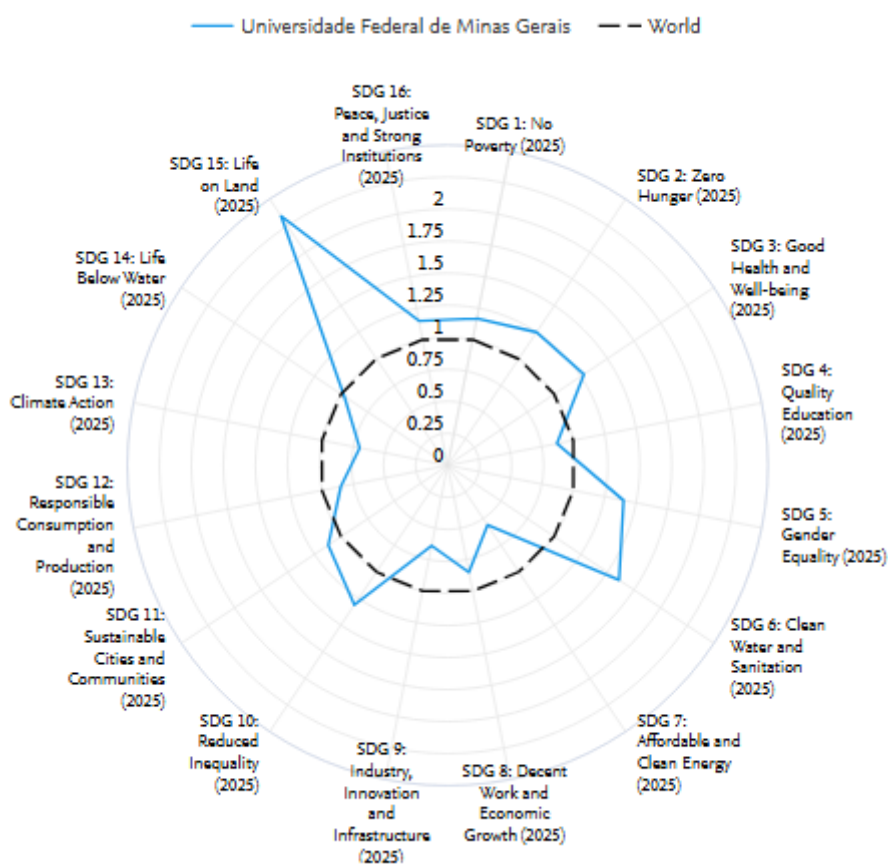
No ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, a UFMG reafirma sua capacidade de articular redes de cooperação acadêmica, científica e institucional, ocupando a faixa 601–800 entre 2.389 universidades avaliadas globalmente, com um score de 67,0 pontos. Este ODS é considerado transversal por integrar e apoiar todos os demais objetivos, e a UFMG tem se destacado ao fortalecer alianças estratégicas, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, com pontuação de 70,0 no indicador de *relações para apoiar os ODS*. A produção acadêmica no tema, com 68,0 pontos, evidencia a contribuição da universidade para debates globais sobre desenvolvimento sustentável, governança e cooperação internacional, reforçando seu papel como polo de pensamento crítico e inovação social.

A universidade também demonstrou desempenho relevante em *educação para os ODS* (72,2 pontos), refletindo a presença transversal da Agenda 2030 nas disciplinas, nos projetos de extensão e nas iniciativas de conscientização e capacitação voltadas à

comunidade acadêmica e à sociedade. Entretanto, a pontuação de 58,8 na publicação de relatórios sobre os ODS indica um campo a ser fortalecido: ainda há espaço para sistematizar e divulgar de forma mais estruturada as ações, metas e impactos da UFMG relacionados à sustentabilidade e às parcerias globais.

Mesmo com desafios, a UFMG já possui exemplos robustos de integração com os ODS por meio de programas internacionais de pesquisa, redes acadêmicas e acordos bilaterais. Essas iniciativas consolidam a universidade como um espaço de diplomacia científica e conhecimento compartilhado, contribuindo para soluções conjuntas aos grandes desafios globais. Ao ampliar sua presença nos fóruns internacionais e fortalecer o monitoramento de suas práticas ligadas à Agenda 2030, a UFMG tem potencial para se tornar uma das referências no Brasil no ODS 17, unindo ciência, cooperação e impacto social.

Anexo 1 – ODS em Produção Científica da UFMG em 2024



Fonte: Scival/Elsevier 2025

Anexo 2 – Dados Scival/Elsevier de Produção Acadêmica e as Notas dos ODS no THE Impact Ranking (2025)

ODS	SDG Rank (THE)	SDG Score (THE)	Scholarly Output (THE)	FWCI (5y)	Output in Top 10% Journals
□□□ SDG 1: No Poverty	101–200	62.5–70.6	153	1.04	–
🌾 SDG 2: Zero Hunger	=62	78.4	364	2.56	80
🛖 SDG 3: Good Health and Well-being	301–400	63.4–66.2	4,863	–	–
🎓 SDG 4: Quality Education	201–300	64.8–68.2	315	–	33
👤 SDG 5: Gender Equality	301–400	56.1–59.4	278	–	36
💧 SDG 6: Clean Water and Sanitation	101–200	64.4–74.5	713	1.47	239
⚡ SDG 7: Affordable and Clean Energy	101–200	60.8–66.9	567	1.11	168
💼 SDG 8: Decent Work and Economic Growth	101–200	69.5–74.8	356	–	63
🏭 SDG 9: Industry, Innovation & Infra.	101–200	80.7–92.3	517	–	–
👥 SDG 10: Reduced Inequality	301–400	57.3–62.4	466	1.18	74
🏙️ SDG 11: Sustainable Cities & Communities	301–400	53.1–58.6	647	0.90	170
♻️ SDG 12: Responsible Cons. & Prod.	401–600	47.5–60.7	315	1.58	94
🌡️ SDG 13: Climate Action	201–300	54.1–61.2	304	1.40	106
🐬 SDG 14: Life Below Water	201–300	48.1–57.0	199	1.08	79

🌳 SDG 15: Life on Land	201–300	55.1–64.4	675	1.36	173
🕊️ SDG 16: Peace, Justice & Institutions	301–400	57.7–62.1	382	2.42	47
🤝 SDG 17: Partnerships for the Goals	601–800	63.3–69.9	8,620	—	—